

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO S14	PROVA V	ATENÇÃO VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
TARDE		



MUNICÍPIO DE VITÓRIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONCURSO
SEME

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA IV - EM FUNÇÃO PEDAGÓGICA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“Tudo é possível é só você querer, dias melhores virão, melhores em tudo.”

Jota Quest

A T E N Ç Ã O

- O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e discursivas.
- Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo, prova e opção de língua estrangeira. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4:00 horas, incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva**.
- Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
- Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
- O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
- Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
- Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
- Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**, no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Discursiva**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
- Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**.
- Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
- O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

BOA PROVA

Realização:

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Língua e fala

“Na linguagem, pois, distinguem-se dois fatores – a língua e a fala.

Foi Saussure o primeiro a separar e conceituar estes dois aspectos. Compara ele a língua a um dicionário cujos exemplares idênticos são distribuídos entre os indivíduos. Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.

A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão. Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação. Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc. Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação. O indivíduo, pelo ato da fala, não cria a língua, pois recebe e usa aquilo que a sociedade lhe ministrou e, de certa forma, lhe impôs.

A língua tem sempre a possibilidade de fixação e sistematização em dicionários e gramáticas. É um patrimônio extenso e ninguém a possui na sua totalidade. Cada falante retém uma parte (embora grande) do sistema, que não existe perfeito em nenhum indivíduo.”

(Francisco da Silva Borba)

1. De acordo com o texto, assinale a afirmação INCORRETA:

- A) A língua é comparada a um dicionário, pois é impessoal e comum a todos os integrantes de uma comunidade.
- B) A fala é pessoal e cada falante a produz conforme a sua vontade e necessidade.
- C) Uma mudança de atividade implica, muitas vezes, uma alteração da língua.
- D) Linguagem é termo mais amplo que língua.
- E) Nenhum falante domina a língua em sua totalidade.

2. A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da fala. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação. Todas as vírgulas foram corretamente utilizadas no texto acima; há, porém, no texto, um caso em que a omissão das vírgulas acarretaria mudança de sentido. Aponte-o.

- A) “A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão.”
- B) “Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.”
- C) “Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”
- D) “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.”
- E) “Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação.”

3. Observe o termo grifado em: “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.” Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, o verbo também deve manter-se no singular.

- A) Meu pai e o proprietário ___-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. (sumir)
- B) ___-se, em poucos minutos, todos os problemas de uma vida inteira. (resolver)
- C) ___-se calmos; esta possibilidade está fora de cogitação. (manter)
- D) ___-se, assim, a todos os severos regulamentos impostos pela nova direção. (obedecer)
- E) ___-se, para a nova sede, terrenos menores que se ligavam por pequenas pontes. (comprar)

4. Assinale a opção em que, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, ocorre ERRO de acentuação.

- A) As pessoas têm, normalmente, a vontade cerceada e veem com maus olhos as tentativas de liberação política.
- B) A história dos brasileiros vem sendo formada por uma sucessão de atitudes heroicas.
- C) Era necessário pôr ordem nas discussões da assembleia, antes que ele se sentisse um herói.
- D) Coitada, distinguia-se da irmã apenas pela feiura.
- E) Nunca pode conhecer o Havai; por isso, morreu desgostoso.

5. Assinale a opção em que a transformação feita na frase NÃO prejudica a relação de sentido da original.

“Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”

- A) Se fosse a realização individual da língua, tornar-se-ia flutuante e variaria, pois mudaria de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- B) Embora seja a realização da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- C) Apesar de ser flutuante e variar, é a realização da língua, já que muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- D) Conforme muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação, torna-se flutuante e varia, apesar de ser a realização pessoal da língua.
- E) Como é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.

6. Indique a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, há deslize em relação à substituição do termo grifado.

- A) Isso diria aos professores quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
Isso lhes diria quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
- B) Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam a decoreba, eram essencialmente chatos e confusos.
Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam-lhe, eram essencialmente chatos e confusos.
- C) Os alunos pediram a ele que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
Os alunos pediram-lhe que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
- D) Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertar a curiosidade.
Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertá-la.
- E) Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usar as informações aprendidas.
Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usá-las.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A Fêmea do Cupim

Tenho um amigo, cujo filho pretendeu entrar para diplomacia. Não que tivesse vocação para a carreira; a vocação dele era para o turismo, mas como quem é pobre a maneira mais fácil de arranjar viagem é fazer-se diplomata, candidatou-se ao curso do Instituto Rio Branco. Foi reprovado em português no vestibular. Os leitores hão de imaginar que ele redigia mal, ou que havia na banca um funcionário do DASP que lhe tivesse perguntado, por exemplo, o presente do indicativo do verbo “precar”. Foi pior do que isto: um dos examinadores saiu-se com esta questão absolutamente inesperada para um candidato a diplomata: qual o nome da fêmea do cupim? O rapaz embatucou e o mais engraçado é que ignora até hoje. Inquiriu todo mundo, mas ninguém sabia.

Eu também não sabia, mas tomei o negócio a peito. Saí indagando dos mais doutos. O dicionarista Aurélio decerto saberia. Pois não sabia. O filólogo Nascentes levou a mal a minha curiosidade e respondeu aborrecido que o nome da fêmea do cupim só podia interessar... ao cupim! Uma amiga minha, professora, sabidíssima em femininos e plurais esquisitos, foi mais severa e me perguntou se eu estava ficando gagá e dando para obsceno!

Isto, pensei comigo, é problema que só poderia ser resolvido por algum decifrador de palavras cruzadas, gente que sabe que o ferrinho onde se reúnem as varetas do guarda-chuva se chama “noete”, que o pato “grasna”, o tordo “trucila”, a garça “gazeia”, e outras coisas assim. Telefonei para minha amiga Jeni, cruzadista exímia. “Jeni, me salve! Como se chama a fêmea do cupim?” E ela, do outro lado do fio - “Arará”.

Fui verificar nos dicionários. Dos que eu tenho em casa só um trazia a preciosa informação: “Arará, s. m. (Bras.) ave aquática do Rio Grande do Sul; fêmea alada do cupim”.

Mestre Aurélio, a fêmea do cupim se chama “Arará”, está no meu, no teu, no nosso dicionário – o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa!

(Manuel Bandeira)

7. Assinale o motivo pelo qual o autor se empenhou em descobrir o nome da fêmea do cupim.

- A) Como escritor de renome, sua vaidade o obrigava a superar o filólogo Nascentes em conhecimentos de língua portuguesa.
- B) Como as palavras são seu material de trabalho, sua obra perderia credibilidade se viesse a público seu desconhecimento dos fatos da língua.
- C) O fato de não poder admitir que uma pergunta de tal importância ficasse sem resposta.
- D) O fato de sentir a sua curiosidade desafiada por um detalhe tão ínfimo, mas que tomara um grande vulto por parte dos examinadores.
- E) Era necessário fazer a pesquisa para que o dicionarista Aurélio inserisse o verbete em sua obra.

8. O autor julgou “inesperada” tal questão, porque o candidato a diplomata:

- A) não sabia que a fêmea do cupim tinha um nome distinto.
- B) não se preparara devidamente para o vestibular.
- C) não necessitava, para o desempenho de sua profissão, saber tal coisa.
- D) não estudara gênero dos substantivos.
- E) não percebeu a relevância do assunto.

9. Assinale a opção em que todas as palavras foram grafadas de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

- A) Aquela providência não deveria ter sido tomada por ser considerada antihigiênica.
- B) Esses são problemas que ocorrem em nosso dia a dia.
- C) Esta sua atitude pode prejudicar a auto-estima das crianças.
- D) Estão prontos para desenvolver um trabalho interdisciplinar?
- E) Todas as atividades precisam estar interrelacionadas.

10. Numa das orações abaixo, ocorre desvio da norma culta quanto ao uso do termo grifado.

- A) Naquela época, onde todos os alunos obedeciam humildemente aos professores, minha mãe nasceu.
- B) O menino se escondeu no sótão de onde não queria mais sair.
- C) Aquela era exatamente a situação em que eles se encontravam.
- D) O mundo ia pouco além do quarteirão de poucas casas e largos terrenos devolutos, onde o lixo subia.
- E) No período em que estive na escola, descortinou-se para mim um mundo novo.

**POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LEGISLAÇÃO
DIDÁTICA E CURRÍCULO
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

11. A avaliação que mantém a lógica do exame e em certa medida a amplifica, pode ser entendida como um dos métodos sociais mais suaves, corporalmente menos violentos e visualmente menos perceptíveis, de manter a disciplina; um dos instrumentos capazes de atuar com intensidade e amplitude sobre o sujeito em sua totalidade. Tem o sentido de disciplinar não só o corpo, mas também o pensamento, a vontade, as disposições (Esteban, 2002). Romper com este modelo pressupõe, dentre outras possibilidades:

- A) considerar que a vertente qualitativa da avaliação reafirma a manutenção do status quo, garantindo uma prática pedagógica transformadora.
- B) o compromisso entre o desenvolvimento de uma crítica à prática avaliativa e o resgate de teorias mais tradicionais já consolidadas no passado, que fundamentem uma mudança educacional.
- C) investir no redimensionamento do conceito de avaliação escolar articulado pelo compromisso com a democratização do ato pedagógico tendo como referência a participação contínua, assinalando para a atividade docente colaborativa na relação professor-aluno-construção do conhecimento.
- D) a violência simbólica, menos perceptível, que contribui para que o sujeito internalize um sentimento de superioridade e de superação do fracasso escolar, por suas possibilidades. Esta discussão implica um aspecto para o bom rendimento do fracasso escolar.
- E) que a vida das classes populares, caracterizada pela garantia de direitos serve de modelo para o ajustamento às exigências escolares, construindo um sentimento de potencialidade.

12. Na construção de uma prática pedagógica incluyente, os educadores devem reconhecer a necessidade de avaliar com diferentes finalidades das quais podemos destacar: (Sólie 2007:99)

- A) planejar previamente seu trabalho, pois iniciado o período letivo fica mais complicado montar planos e organizar o trabalho pedagógico e as outras atividades educativas/avaliativas.
- B) conhecer as crianças, adolescentes e adultos, considerando as características de cada etapa da vida e o contexto extraescolar, identificar suas hipóteses, seus avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos.
- C) caminhar com conteúdos escolares, dar testes e provas para ver se os alunos aprenderam a fim de definir a situação escolar dos estudantes ao final de cada período letivo.
- D) deixar depois dos horários os alunos que não estão realizando as tarefas, conhecer as concepções que trazem e informá-los sobre seus erros e a urgência em corrigi-los.
- E) restringir a participação da família na escola, pois muitos responsáveis têm atitudes equivocadas que atrapalham o trabalho dos professores.

13. Segundo Esteban (2002), “na perspectiva de reconstrução do processo de avaliação em articulação à redefinição do processo educativo em si mesmo como parte de um movimento que busca a *dupla ruptura epistemológica*, um conceito se faz relevante e fértil para redesenhar o papel da avaliação dos alunos em sua totalidade”. Ela se refere ao conceito de:

- A) paradigma epistemológico.
- B) conhecimento científico.
- C) verdade social.
- D) filosofia dialética.
- E) zona de desenvolvimento proximal.

14. A avaliação como prática de inclusão, tendo como horizonte a construção de um *sensu comum renovado*, pela incorporação das contribuições do conhecimento científico:

- A) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais e coletivos.
- B) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes, mas os docentes têm mais condições para ensinar, cabendo-lhe assumir a responsabilidade pela transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados.
- C) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais, pois o que está em jogo é o mérito de cada aluno.
- D) se redefine pelo fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, na medida em que os professores se tornam mais acadêmicos em sua ação pedagógica e este aperfeiçoamento melhora a aprendizagem dos alunos.
- E) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos professores possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais que são transmitidos aos alunos pela escola.

15. Os conceitos de educação e de currículo escolar apontados nas reflexões de LEITE (2008), inscrevem-se numa agenda teórica e ideológica que lhes vaticinam constituir um meio privilegiado do desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão. Assim:

- A) o trabalho docente deve romper com as propostas conservadoras, incorporando as culturas vividas pelos alunos, respeitando suas experiências e valores e promover continuamente a crítica sobre a realidade.
- B) adotar o multiculturalismo, mas manter as orientações prescritivas.
- C) adotar o conceito de currículo como um projeto prescrito a ser seguido.
- D) o currículo nacional é uma referência de formulação de políticas afinadas com o ideário oficial que orienta a dinâmica das escolas e da sala de aula.
- E) o currículo é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.

16. Imersos nessas complexas redes de valores, preferências, crenças, ressignificações dos *tempoespaços* vividos, estudantes e educadores inventam metáforas para as questões vividas dentro e fora da sala de aula. Nesses processos de invenção, inúmeros são os caminhos percorridos, os quais por desafiarem ou se distanciarem ou mesmo negarem aqueles previstos, são considerados inválidos e não dignos de atenção. Nesses caminhos, vários são os currículos e as formações realizadas, pressupondo, dentre outras coisas que: (Ferraço, 2007)

- A) pensar e discursar sobre currículo e formação a partir da perspectiva da prescrição, torna-se fator relevante em função da necessidade de homogeneidade da prática educacional.
- B) a intencionalidade do professor e de sua aula são necessárias e suficientes para a tessitura de redes de conhecimentos.
- C) na concepção estruturalista, os conhecimentos transmitidos tendem a reforçar as estruturas e armações, liberando francamente a realidade educacional.
- D) o conhecimento só se realiza a partir de sua transmissão pelos professores aos alunos, ou seja, ideias, conteúdos e métodos propostos nos currículos prescritivos são importante para o processo educativo formal.
- E) nesses processos de enredamento de *saberesfazer*es as dimensões de topologia, heterogeneidades, cartografias, mobilidades, acentrismo, exterioridades, conexões e abertura garantem diversas lógicas como possibilidade de entendimento e uso de conceitos tratados na sala de aula.

17. A Lei Federal nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 10.172/2001, implantou o Ensino Fundamental de Nove Anos, que se incorpora progressivamente à realidade educacional na contemporaneidade, pela inclusão de crianças de seis anos de idade. Suas principais intencionalidades são:

- A) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, aprendendo mais.
- B) dar oportunidade para que as crianças possam ser alfabetizadas antes dos sete anos de idade e não fracassem na escola.
- C) dar consequência às orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 e no Plano Nacional de Educação para a escolarização das crianças.
- D) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.
- E) propor diretrizes norteadoras e avaliar o trabalho dos docentes em relação à aprendizagem das crianças de seis anos de idade.

18. Analisando as tendências contraditórias que se organizam em torno do trabalho educativo com crianças de seis anos (uma voltada para a adaptação da criança às posições do adulto e outra centrada, que coloca em posição secundária a atuação do adulto e o compromisso da escola com a aprendizagem, Corsino (2007) que discutem as inúmeras indagações em torno do tema e apontam as seguintes situações:

- I. cabe aos educadores propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das crianças.
- II. criar situação que possibilita ampliar, ao máximo possível, suas experiências e práticas socioculturais.
- III. entender que o conhecimento é uma construção coletiva e é na troca dos sentidos construídos, no diálogo e na valorização das diferentes vezes que as aprendizagens vão se dando.
- IV. na padronização de comportamento e ações que cada sujeito vai tecendo seus conhecimentos.

Marque alternativa certa.

- A) As alternativas I, II e IV estão corretas.
- B) As alternativas I, II e III estão corretas.
- C) Somente a alternativa II está correta.
- D) As alternativas II e IV estão corretas.
- E) Todas as alternativas estão corretas.

19. A partir da composição proposta pela Lei Federal nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada:

- A) um nível da educação brasileira, excluída a educação infantil.
- B) uma etapa da educação básica, excluída a educação infantil.
- C) uma modalidade da educação básica, excluída a educação infantil.
- D) um nível do ensino fundamental.
- E) uma etapa do ensino médio.

20. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, determina a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a Educação de Jovens e Adultos que lhes assegure o direito:

- A) à diferença, à identificação e ao reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.
- B) à distribuição específica dos componentes curriculares a fim de proporcionar um patamar diferenciado de formação e restabelecer o direito a educação.
- C) a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face à homogeneização do currículo para a Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa diversificada aos demais participantes da escolarização básica.
- D) da aplicação de exames supletivos aos menores não emancipados.
- E) nenhuma das respostas acima.

21. De acordo com as orientações contidas no documento – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva na Educação Inclusiva (MEC/SEESP), o Decreto nº 5.296/04 regulamentou duas leis de fundamental importância para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida porque estabelecem normas e critérios necessários a autonomia desses sujeitos. São elas:

- A) Lei nº 10.436/00 e Lei nº 10.098/00.
- B) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.098/00.
- C) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.172/01.
- D) Lei nº 7.853/89 e Lei nº 10.098/00.
- E) Lei nº 7.853/00 e Lei nº 11.274/07.

22. A política nacional de educação especial na perspectiva na educação inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas escolas regulares, procurando garantir:

- I. transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- II. atendimento educacional especializado.
- III. formação de professores para atendimento educacional especializado e para os demais profissionais da educação na inclusão escolar.
- IV. articulação dos projetos pedagógicos das escolas para a implantação de políticas públicas voltadas para a inclusão.
- V. participação da família e da comunidade.

Estão corretas:

- A) apenas as alternativas I, III e IV.
- B) apenas as alternativas II, III e IV.
- C) apenas as alternativas I, II e IV.
- D) apenas as alternativas I, II, III e V.
- E) todas as alternativas estão corretas.

23. A publicação da Lei nº 10.639/03 e do CNE/CP nº 3/2004 a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis de educação, no âmbito dos sistemas de ensino, de sua jurisdição visa orientar e promover a formação de professores e supervisionar o cumprimento das diretrizes, a partir dos seguintes princípios:

- I. socialização e visibilidade da cultura negra.
- II. produção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial na escola.
- III. valorização das identidades presentes na escola, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e comemoração.
- IV. inclusão da questão étnica e cultural nos currículos de todos os níveis de educação envolvendo diferentes componentes disciplinares.

A alternativa correta é:

- A) apenas I, II e IV.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas I e II.
- D) apenas I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

24. Tratando de Educação e Direitos Humanos (MEC/SECAD, 2006), o documento que define as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, além de apontar instituições e eventos acadêmicos internacionais que tiveram grande importância na definição de uma política comprometida com a igualdade racial, destaca as resoluções de Durban para a educação, das quais destacamos, a saber:

- A) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal e recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para jovens e crianças.
- B) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e uso dos livros didáticos atuais sem revisão conceitual.
- C) manutenção de posturas e práticas racistas atuais; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e recurso para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para crianças.
- D) igual acesso à educação para todos na lei e na prática e adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal.
- E) adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal; recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para os jovens, adultos e pessoas com deficiência.

25. Ao traçar o quadro teórico que contextualiza o período histórico compreendido entre 1932 e 1969, Saviani (2007) aponta alguns destaques que marcaram o período, enfatizando o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova representada por personagens que reescreveram a história da educação brasileira, bem como os avanços produzidos pelo movimento de educação popular, sob a liderança do educador Paulo Freire. Nesse contexto se configurou um movimento singular da história brasileira que foi o:

- A) fortalecimento da Escola Superior de Guerra.
- B) destaque para as pedagogias críticas.
- C) golpe militar.
- D) neoreprodutivismo, versão atualizada da teoria do capitalismo.
- E) anúncio da pedagogia da qualidade total.

26. Saviani (2007) divide sua obra em quatro grandes períodos. As ideias pedagógicas reunidas no período de 1759 a 1932, estão relacionadas a uma mudança relevante do ponto de vista filosófico que confronta a pedagogia jesuítica. Estas ideias vinculam-se:

- A) ao monopólio da vertente religiosa.
- B) à reforma pombalina, criação das escolas de primeiras letras e ao Seminário de Olinda.
- C) ao equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova.
- D) à atuação de educadores comprometidos com as bases psicológicas e sociológicas da educação.
- E) ao domínio da pedagogia nova.

27. O documento “*Vamos cuidar do Brasil: conceito e práticas em educação ambiental na escola*” apresenta dados relevantes de uma pesquisa que aponta uma certa precariedade na participação das escolas em relação ao tema. Nesse sentido, sugere um conjunto de iniciativas voltadas para a superação do problema. Das alternativas relacionadas abaixo, qual delas tem potencial transformador da realidade constatada no contexto escolar?

- A) Incentivo ao plantio de árvores nos pátios das escolas.
- B) Instalação de lixeiras para reciclagem de lixo.
- C) Investimento efetivo na formação de professores e profissionais de educação.
- D) Realização de campanhas de conscientização.
- E) Participação das crianças nas aulas de educação ambiental.

28. A imagem abaixo ilustra ainda que parcialmente, o caos que se instala gradativamente na relação entre o homem e o meio ambiente. Uma alternativa baseada na imagem para reverter cenários como este pode ser:



- A) realização de trabalhos cotidianos de pesquisa e análise de gráficos para produzir relatórios de pesquisa e buscar soluções.
- B) a utilização dos meios de comunicação tais como internet, rádio, televisão e outros, em que, após apropriar-se da informação, os alunos possam produzir conhecimentos a favor da preservação ambiental.
- C) utilização de livros didáticos diversos que tratem da questão ambiental na escola.
- D) valorização de conversas baseadas no senso comum cujas sugestões são de caráter duvidoso.
- E) solicitação ao diretor da escola que viabilize recursos financeiros para construir uma horta na escola.

29. O documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da cidade de Vitória/ES ao definir as orientações curriculares a serem adotadas no município, partindo de uma perspectiva teórica fundamentada na Pedagogia Histórico Cultural, defende que a ação pedagógica dos profissionais de educação deve pautar-se por uma lógica que:

- A) introduz pedagogia restritiva e alheia à realidade sociocultural e educacional dos alunos.
- B) pretende cercar a liberdade das escolas por meio de decisões arbitradas da Secretaria Municipal a ser cumprida pelas escolas.
- C) tenciona ser instrumento de uso imediato na sala de aula para otimizar os resultados da aprendizagem nas avaliações externas.
- D) tenciona ser um artefato pedagógico que trata de questões de forma ampla e aberta a possibilidade da criação e recriação das experiências diversas e agregadoras de novos conhecimentos.
- E) se imponha aos projetos políticos pedagógicos das escolas a fim de garantir uma homogeneidade.

30. Segundo as orientações estabelecidas no documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental a concepção histórico-cultural na perspectiva de uma Educação Inclusiva aparece na proposta curricular de todas as disciplinas:

- I. Em Língua Portuguesa, tal concepção adota a língua “como um sistema de signos que possibilita aos indivíduos significar o mundo (...) a língua é constituída na interação verbal sendo, portanto, um fenômeno histórico-social que se realiza por meio de enunciações(...)”.
- II. A Matemática, centrada na Psicologia Sócio-Histórica, demonstra sua base política no forte apelo à interação entre a matriz clássica que orienta a disciplina e as demandas da preparação para o trabalho.
- III. A proposta de trabalho caminha em direção à Geografia Crítica, valorizando os estudos pós-críticos.
- IV. Em História partem-se dos eixos conceituais “identidade, cidadania e cultura, assumindo a perspectiva histórico-cultural em sua dimensão local e universal que tem como princípios a transversalidade e o multiculturalismo.
- V. Em Ciências Naturais destaca-se a visão sobre as contribuições dessa área de conhecimento para a leitura de mundo, visando proporcionar o aceso às formas científicas de explicar e entender o mundo.

A única alternativa que NÃO está correta é a:

- A) II.
- B) I.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

31. O modelo de software proprietário apesar de ser composto por informações agrupadas e de se basear em conhecimentos acumulados pela humanidade, tem como característica:

- A) esconder os algoritmos que o compõem para tentar bloquear e evitar que o caminho de seu desenvolvimento fosse semelhante ao desenvolvimento do conhecimento científico.
- B) bloquear os códigos fontes que o compõem, para evitar, proteger e impossibilitar o acesso ao desenvolvimento e a estrutura original do software.
- C) ocultar os códigos e algoritmos que o compõem, para impedir o acesso à codificação central, para que não ocorra suposta modificação ou atualização.
- D) intercalar os algoritmos que o compõem para impossibilitar que o acesso ao caminho lógico de seu desenvolvimento científico seja codificado de maneira diferente.
- E) criptografar os algoritmos e códigos que o compõem para evitar descontrolado de acesso e atualizações que podem ocasionar mal funcionamento do software.

32. Do ponto de vista macroeconômico, a adoção do software livre como medida de desenvolvimento e uso das tecnologias da informação permite, principalmente:

- A) utilizar mecanismos e projetos que promovam além da sustentabilidade, o processo de informatização e modernização das empresas e instituições dentro da sociedade brasileira.
- B) inserir o país de maneira consistente na economia global, auxiliando diretamente no processo de desenvolvimento nacional e de construção de uma política tecnológica.
- C) incluir recursos e aparelhos tecnológicos, gerando maior sustentabilidade no processo de inclusão e atualização digital de toda a sociedade brasileira.
- D) reduzir drasticamente o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, gerando maior sustentabilidade do processo de inclusão digital da sociedade brasileira.
- E) ampliar o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, auxiliando diretamente no processo de inclusão digital e de reconhecimento de software proprietário.

33. A internet foi construída sobre padrões criados para assegurar a comunicação de software e hardware, todos se comunicam por protocolos abertos e comuns da rede mundial de computadores. Podemos denominar tal comunicação como:

- A) venalidade.
- B) interoperabilidade.
- C) interatividade.
- D) razoabilidade.
- E) inefabilidade.

34. Os softwares livres como o Gimp, o Apache, Open Office entre outros milhares, em sua grande maioria utilizam uma licença chamada GPL, criada pela Free Software Foundation, que se baseia e utiliza:

- A) os princípios do direito autoral para impedir a redistribuição de maneira inadequada e incontrolada.
- B) os princípios do direito autoral para bloquear os códigos fonte e linguagem, impossibilitando modificações.
- C) os princípios do direito autoral para proteger e assegurar que ninguém possa torná-lo proprietário.
- D) os princípios do direito autoral para assegurar que as atualizações e desenvolvimento sejam livres.
- E) os princípios do direito autoral para permitir que o seu desenvolvedor tenha direito de se tornar proprietário.

35. A rede mundial de computadores só se tornou viável por causa da disponibilidade do código-fonte de implementações de protocolos TCP/IP, tornando interoperáveis todas as demais redes. A maior prova de que o software livre obteve sucesso é:

- A) a BSD.
- B) o GNU/Linux.
- C) o TRIPS.
- D) o Open Office.
- E) a internet.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36. Refletindo sobre as discussões da obra Documentos de Identidade (Silva, 2005), observa a necessidade de combinação entre teoria pós-crítica e a teoria crítica para ajudar a compreender os processos pelos quais, através das relações de poder e de controle nos torna aquilo o que nós somos, é possível perceber que o currículo é uma questão de:

- A) interpretação e saber.
- B) prescrição e identidade.
- C) saber, identidade e poder.
- D) democratização das relações entre professores.
- E) dominação dos sujeitos e prescrição.

37. O currículo oculto, segundo Silva (2005), é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes. Qual das situações abaixo exemplifica claramente esta conceituação?

- A) A professora alfabetizadora leva a turma ao zoológico para estudar os animais.
- B) Os alunos do ensino médio assistem a uma palestra sobre drogas lícitas e ilícitas.
- C) Os alunos do nono ano de escolaridade preparam materiais para a exposição na Feira de Ciências.
- D) A turma do quarto ano participa de um concurso de redação sobre os 100 anos da Revolta da Chibata.
- E) Na turma da Educação Infantil, duas crianças negras percebem que jamais poderão ser anjos.

38. Os estudos sobre currículo (Silva 2005), sobretudo no que se refere às teorias pós-críticas, permitem que o professor construa compreensões variadas e significativas sobre este artefato educativo importante, a saber:

- I. O currículo tem muitos significados que ultrapassam as teorias tradicionais.
- II. Ele é lugar, espaço, território onde se confrontam relações de poder.
- III. É prescrição e submissão.
- IV. É trajetória, viagem, autobiografia e identidade.

Está correta a alternativa:

- A) apenas I, II e III.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas I, III e IV.
- D) apenas I, II e IV.
- E) apenas II.

39. Partindo da compreensão que a discussão sobre currículo parte da noção de discurso e tomando-se como referência a sua concepção mais tradicional, encontramos pelo menos dois eixos que sustentam tal concepção:

- A) burocratização / desenvolvimento e organização.
- B) hermenêutica / fenomenologia.
- C) produção e distribuição de recursos / ideologia.
- D) cultura / emancipação.
- E) educação e política.

40. Para Silva (2005:86), a despeito de contradições e ambiguidades, o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta, na medida em que transfere para o terreno político uma compreensão da diversidade cultural historicamente reprimida na história da humanidade. Nessa visão:

- A) são ensinadas atitudes, comportamentos, valores e orientações que ajustam as crianças e os adolescentes às estruturas antidemocráticas.
- B) as diversas culturas seriam o resultado das diferentes formas pelas quais os variados grupos humanos, submetidos a diferentes condições, realizam o potencial criativo, característica comum de todo ser humano.
- C) os objetivos a serem atingidos podem ser mais ou menos explícitos. A divisão do espaço pode ser mais ou menos rígida e a avaliação adotada de maneira diferente.
- D) as diversas culturas seriam o resultado das diferentes formas pelas quais os variados grupos humanos, submetidos às condições idênticas, realizam o potencial criativo, característica particular de cada ser humano.
- E) a escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes devem submeter-se às imposições das autoridades e posicionar-se de maneira obediente.

41. De acordo com Lei Federal nº 11.114/2005, “é dever dos pais e responsáveis efetuarem a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental, atendidas as seguintes condições:

- A) atingimento da taxa líquida de escolarização em pelo menos 80% (oitenta por cento) da faixa etária de sete a quatorze anos nas redes escolares públicas.
- B) antecipação da obrigatoriedade de matrícula no ensino fundamental para crianças de seis anos de idade incompletos.
- C) plena observância das condições de oferta fixadas por esta lei, no caso de todas as redes de ensino.
- D) prioridade para as crianças de seis anos de idade em detrimento dos alunos de sete anos de idade.
- E) redução média de recursos por alunos do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade.

42. De acordo com a Resolução nº 3 de 03/08/2005, a obrigatoriedade de matrícula no Ensino Fundamental aos seis anos de idade implica na:

- A) redução de oferta de educação infantil.
- B) ampliação de oferta de educação infantil.
- C) ampliação de escolarização para as crianças de 0 a 5 anos.
- D) ampliação da duração do ensino fundamental.
- E) nenhuma das respostas acima.

43. Em 2006, a Lei nº 11.114/05 foi substituída pela Lei Federal nº (?), atualmente em vigor:

- A) 11.274
- B) 11.645
- C) 10.639
- D) 11.172
- E) 10.793

44. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) propõe basicamente a transformação de dois grandes eixos no atendimento educacional da infância e da juventude que são:

- A) redução da maior idade penal / medidas socioeducativas.
- B) medidas protetivas / medidas socioeducativas.
- C) privação de liberdade / negligenciamento institucional.
- D) violação de direitos / medidas protetivas.
- E) medidas socioeducativas / repressão de adolescentes infratores.

45. Antes da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), duas outras legislações regulamentavam a ação do Estado no trato com a infância. Elas eram:

- A) o Código de Menores de 1979 e a Lei nº 8.069/90.
- B) a Carta Magna de 1988 e a Lei nº 11.114/05.
- C) a Lei nº 8.069/90 e o Código Penal Brasileiro.
- D) o Código Penal Brasileiro e o Código da Infância de 1982.
- E) o Código de Menores de 1927 e o Código de Menores de 1979.

46. Pensemos sobre a seguinte situação: “Mãe e filho na fila do caixa de um supermercado. A mãe manda que o filho peça a um deficiente que está na fila ao lado para adiantar o pagamento da compra que fizera. O menino, de uns 11 anos de idade, não resolve o problema e volta para explicar-se com a mãe. Esta, irritada, o humilha com palavras ofensivas e o esbofeteia em público...” Tomando por base as orientações previstas no ECA, a situação permite concluir que:

- A) a mãe, apesar da atitude violenta, está no seu direito de educar o filho da maneira que lhe convier.
- B) a violência é um fenômeno que está atrelado à questão da desigualdade e da exclusão, o que significa levar em conta os complexos processos de socialização no passado e na contemporaneidade.
- C) a violência é um processo natural e historicamente institucionalizado sobre o qual não cabem muitas discussões.
- D) as pessoas que estavam no supermercado deveriam ter se insurgido contra a mãe e defendido o menino.
- E) o menino deveria ter insistido até convencer o deficiente e as demais pessoas que estavam na fila.

47. Há hoje, na escola, um discurso recorrente de que as decisões a serem tomadas na escola devem resultar de um consenso, ou seja, de uma discussão que envolva opiniões próximas ou mesmo diferentes, em que a maioria, democrática e autonomamente, aponte como melhor encaminhar as ações referentes ao processo ensino-aprendizagem. Alguns se referem ao projeto político pedagógico, tendo clareza, inclusive do fato de que sua construção coletiva deva baseando-se nas particularidades da realidade de cada escola, levar em conta seus limites e possibilidades – a sua identidade. (Resende, 2008). Refletindo sobre esta afirmação, a autora aponta para o fato concreto de que na maioria das escolas:

- A) o elo entre o que se faz e o que se deseja fazer se rompe e tudo fica no nível do desejável.
- B) o elo entre o que se faz e o que se deseja fazer se consolida e tudo se materializa nas práticas cotidianas.
- C) já existe uma maturidade dialógica e dialética que favorece plenamente a efetivação do projeto político pedagógico.
- D) as discordâncias são a marca do processo e por isso a construção do projeto político pedagógico se faz democraticamente.
- E) há sempre consenso e o projeto político pedagógico já é uma prática concreta no contexto educacional brasileiro.

48. Analisando a autonomia da escola, os estudos de Neves(2008) apontam três eixos básicos relacionados com as racionalidades interna e externa e articulados entre si, que representam um dos pilares da autonomia da escola. São eles:

- A) eficiência, eficácia e organização.
- B) autonomia, liberdade e democracia.
- C) administrativo, pedagógico e financeiro.
- D) reflexão, crítica e coletividade.
- E) planejamento, objetivos e avaliação.

49. A construção do projeto político pedagógico sob a visão da professora Elza Falkembach (2002) parte de alguns pressupostos fundamentais, dos quais se destaca o **diagnóstico**. Para esta autora, este pressuposto:

- I. é o instrumento do processo que tem a capacidade de levantar, no campo empírico, as questões a serem tratadas como ação prático-reflexiva pelo planejamento participativo.
- II. é o instrumento do processo que tem a capacidade de levantar, no campo teórico, as questões a serem tratadas como ação prático-reflexiva pelo planejamento participativo.
- III. percorre o objeto do planejamento levando informações sobre os processos, as relações e representações que constituem esse objeto.
- IV. é a própria gravidez do plano. Gravidez coletiva de partos múltiplos.

A alternativa correta é:

- A) somente II, III e IV.
- B) somente I, II e III.
- C) somente I, III e IV.
- D) somente I e IV.
- E) somente I.

50. Na organização escolar é preciso considerar alguns pontos básicos:

- A) o currículo é um artefato neutro e sua organização deve priorizar os conhecimentos já instituídos, o conhecimento escolar está preestabelecido e deve ser tomado como eixo educacional.
- B) avaliar a estrutura educacional significa reafirmar os pressupostos burocráticos que viabilizam a formação cidadã.
- C) currículo é uma construção teórica do conhecimento voltado para a sistematização dos meios para sua efetivação.
- D) o currículo oculto é um instrumento de fortalecimento da igualdade social e econômica, sua presença é explícita no cotidiano escolar pela visões que mundo, normas e valores dominantes transmitidos aos alunos através dos livros didáticos.
- E) o currículo passa ideologia, o currículo é parte do contexto social em função de sua relação histórica com a cultura, a organização curricular adotada pela escola deve pautar-se pela ideia de integração.

51. Pensando nas escolas públicas que compõem o sistema educacional brasileiro a partir das reflexões propostas por Santiago (2008), os educadores são desafiados a pensar sobre a urgência de compreender que:

- A) não há mais esperanças e que a escola pública está fadada ao fracasso, já que não atende satisfatoriamente os anseios da sociedade.
- B) a contemporaneidade atravessa uma crise paradigmática impulsionadora de mudanças na educação e na escola.
- C) que a consolidação de políticas públicas de educação favoráveis a todos os brasileiros depende dos governantes.
- D) as decisões na área de educação se restringem a denúncias sobre os índices do fracasso escolar.
- E) as discussões acadêmicas anunciam a necessidade de manutenção dos aportes teóricos já consolidados como forma de consolidação do que caracteriza o currículo escolar e o ensino fundamentado na memorização que, em muitos casos, ainda prevalece.

52. Considerando as discussões de Kramer (2008), o projeto político pedagógico na Educação Infantil precisa considerar alguns aspectos fundamentais que são:

- A) obrigatoriedade de escolarização/ajustamento infantil às normas sociais vigentes principalmente quando se trata de crianças das classes populares.
- B) acolhimento/ cuidado/ ludicidade/ aprendizagens com liberdade.
- C) acolhimento/ obrigatoriedade de escolarização/ desigualdades.
- D) neutralidade docente/ ludicidade/ domesticação.
- E) desconhecimento das diferenças/ equidade/ cuidado.

53. Pedagogicamente pensando a realidade da educação infantil, são direitos das crianças nesta etapa da educação básica:

- I. estar em uma escola estruturada com muitas possibilidades de organização curricular.
- II. aprender a partir de situações que considerem as diferenças, a solidariedade e o conhecimento como elemento fundantes.
- III. vivenciar aprendizagens sintonizadas com a cultura, com o conhecimento científico, com a estética e com a ética.
- IV. ver reconhecidos seus valores, sua identidade étnica e os saberes de experiência feitos que já traga consigo.

Assinale a alternativa correta.

- A) Apenas I e III.
- B) Apenas II e IV.
- C) Apenas I, III e IV.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) I, II, III, IV.

54. "As crianças (...) interessadas em brinquedos e bonecas, atraídas por contos de fada, lendas, mito, querendo aprender a criar; as crianças estão mais próximas do artista, do colecionador e do mágico do que de pedagogos bem intencionados (Kramer, 2007). Esta afirmação põe em evidência que:

- A) a cultura infantil é produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em se inserem.
- B) as crianças formam uma comunidade particular, onde acontecem suas brincadeiras e interesses.
- C) brincar é um aspecto importante, mas não prioritário na educação básica.
- D) ao discutir infância, devemos priorizar a domesticação das crianças das classes populares, pois sua educação é socialmente precária e sua dispersão atrapalha o desenvolvimento escolar.
- E) a brincadeira é inerente à vida do ser humano, já que nascemos com esta aptidão que se desenvolve durante a vida.

55. Uma questão preocupante na educação infantil tem a ver com o currículo. O que e como ensinar às crianças nessa etapa? Que trabalho pedagógico é possível nos espaços/tempos formais de educação que envolve a infância? Segundo Kramer (2008), podemos agregar valor às seguintes propostas:

- A) atividades de memorização/ pontilhados / desenho e pintura.
- B) experiências que contemplem o conhecimento científico, as artes, a literatura, como parte constitutiva do projeto político pedagógico da escola.
- C) trabalhar a partir das disciplinas valorizando as atividades individuais e o mérito de cada criança.
- D) cuidar bem das crianças e valorizar o brincar, pois, estes são os principais focos do trabalho pedagógico na educação infantil.
- E) trabalhar na improvisação, uma vez que as crianças são criativas e vão dar rumo ao trabalho pedagógico e organizar o planejamento sempre a partir do interesse de cada criança.

56. No contexto atual estão definidos pontos básicos que compõem uma base nacional comum de formação docente para os diversos níveis de ensino. Esta pauta está assentada em eixos, a saber:

- A) memória social informal/ memória na sociedade digital/ memória educativa/ comportamento docente/ valores na sociedade digital.
- B) adestramento dos alunos/ comunicação/ autonomia/ trabalho pedagógico/ reflexão.
- C) reflexão/ criticidade/ autonomia/ autoridade/ conhecimentos específicos.
- D) sólida formação teórica/ unidade teoria e prática/ compromisso social e democratização da escola/ trabalho coletivo/ articulação entre formação inicial e continuada.
- E) reflexão/ criticidade/ autonomia/ autoridade/ conhecimentos gerais.

57. A formação docente pressupõe um conjunto de conhecimentos que permitirão ao professor uma ação educativa de caráter integrador e formativo dos alunos. Para que tal processo se constitua torna-se fundamental ao professor:

- A) participar da construção do projeto político pedagógico da escola, valorizar e utilizar seus saberes integradores e pedagógicos organizar o currículo a partir das demandas percebidas na sala de aula.
- B) valorizar e utilizar seus saberes integradores e pedagógicos, participar da gestão da escola e organizar prescritivamente currículo.
- C) ter autonomia pedagógica e organizar prescritivamente o currículo.
- D) participar da construção do projeto político pedagógico, mas trabalhar segundo suas próprias concepções e convicções pedagógicas.
- E) tornar-se um gestor da escola, definir o projeto pedagógico de sua turma e usar seus saberes integradores e pedagógicos.

58. analisar criticamente o ensino tradicional é uma das tarefas da formação inicial e continuada de professores visando:

- I. aprofundar a relação teoria e prática – entre o saber e o saber fazer.
- II. inovar as práticas pedagógicas.
- III. problematizar as concepções espontaneistas, para substituí-las por conhecimento científico.
- IV. oportunizar aos alunos exporem suas ideias sobre os fenômenos estudados em um ambiente encorajados.

Estão corretas as alternativas:

- A) I e II apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) II, III e IV apenas.
- D) I, II e IV apenas.
- E) I e IV apenas.

59. A indissociabilidade entre pesquisa e ensino configura-se como uma realidade no contexto educacional e os estudos de Carvalho e Perez (2002) ratificam esta premissa. Qual das alternativas abaixo NÃO se compatibiliza com esta afirmação?

- A) O aprofundamento no saber e no saber fazer dos professores.
- B) As discussões realizadas com os professores em busca de identificar aspectos relevantes e/ou problemáticos de sua prática pedagógica.
- C) A valorização das práticas tradicionais como norteadoras da ação docente na escola pública.
- D) Os resultados que foram sendo levantados no decorrer da pesquisa indicando as dificuldades e os avanços possíveis para a transformação do contexto educacional do século XXI.
- E) Por sua complexidade na pesquisa da realidade educacional, torna-se imprescindível o conhecimento dos referenciais teóricos adotados que, necessariamente devem ser submetidos aos saberes fazeres dos sujeitos pesquisados.

60. Castro e Carvalho (2002), discutindo o ensino de Português, apontam a que, ao investigar “*como os alunos pensam os conceitos fundamentais do conteúdo a ser ensinado na escola*” apontam que o professor precisa:

- A) saber das concepções espontâneas que trazem seus alunos ao planejar o seu ensino e ter consciência de que os alunos chegam às aulas como “*tabulas rasas*”.
- B) saber das concepções espontâneas que trazem seus alunos ao planejar o seu ensino e ter consciência de que estes já chegam às aulas com conhecimentos empíricos já construídos.
- C) saber das concepções teóricas que trazem seus alunos ao planejar o seu ensino e ter consciência de que os alunos já chegam às aulas com muitos conhecimentos já construídos.
- D) saber das concepções espontâneas que trazem seus alunos ao planejar o seu ensino a partir dos conhecimentos estabelecidos para aquele ano de escolaridade em que vai atuar.
- E) saber que o currículo escolar é de responsabilidade exclusiva do docente daquela disciplina e ter consciência de que os alunos trazem muitas lacunas, por isso há muito que ensinar.

DISCURSIVA

Utilize de 20 a 30 linhas para desenvolver as questões a seguir.

1. A partir das discussões apresentadas no Documento Educação Infantil: um outro olhar. (SEME/Gerência de Ensino. Vitória: Multiplicidade, 2006), analise criticamente as concepções, políticas e práticas pensadas pela cidade de Vitória-ES, para esta etapa da Educação Básica.

2. Frente aos desafios que se colocam à prática educativa, em particular, na educação básica e tomando como referência os estudos dos autores citados na bibliografia deste concurso, discuta a importância da formação continuada de professores como elemento fortalecendo da ação pedagógica no cotidiano escolar a partir dos seguintes conceitos/ categorias:

- saberes docente / saberes pedagógicos.
- currículo.
- projeto político pedagógico.
- direitos humanos.
- infância e juventude.

RASCUNHO

RA SCUNHO